

Santidade Salesiana

Mamãe Margarida

SC Carlos R. Minozzi

Talvez por causa das histórias da carochinha, de fadas e bruxas, é que o termo “madrasta” ficou associado a uma pessoa má, que privilegia o(a) filho(a) em detrimento do(a) enteado(a). Por isso mesmo, hoje em dia, algumas pessoas usam os termos “mãe postiça”, “mãe do coração” etc.; mas, dadas as conformações familiares que se apresentam na sociedade contemporân

Made in Webflow

madrasta é uma figura cada vez mais comum.

Para repensar o significado dessa palavra, decidi buscar exemplos de madrasta. Imaginei usar uma figura feminina que é exemplo de mãe, e que foi madrasta antes de ser mãe.

Falo de Margarida Occhiena, que antes de dar à luz a José e João Bosco, já era madrasta de Antonio, filho de Francisco, o viúvo com quem ela se casou. Imaginei então falar aqui sobre o relacionamento madrasta-enteado que existiu na família Bosco, e fui buscar subsídios para isso. Vã tentativa. Não há quase nada escrito a respeito.



Made in Webflow



“Assumiu, a pedido de Dom Bosco, o papel não mais de madrasta, mas de mãe de cada um dos meninos do Oratório.”

Houve então uma saída providencial e ela está no conhecimento adquirido por uma das maiores autoridades sobre a vida de Dom Bosco: o padre Antonio Ferreira*, que gentil e alegremente me recebeu para uma conversa a respeito.

Contou-me então do excelente relacionamento que Mamãe Margarida tinha com Antonio. De como ela, para manter a tradição local da época, em que, na falta do pai, o filho mais velho assumia a chefia e o sustento da família, fez com que assim fosse, permitindo a Antonio essa chefia, porém sem abdicar de sua autoridade de mãe e madrasta carinhosa e acolhedora.

Contou-me também de como ela, ao perceber ser impossível o convívio entre Antonio e João Bosco em determinada fase da vida, escolheu manter Antonio na chefia da família, encaminhando seu filho João para viver na casa de amigos. Confidenciou-me inclusive que, nessa famosa passagem, a culpa pelo relacionamento belicoso entre os irmãos paternos não cabia somente a Antonio, posto que João Bosco era de temperamento difícil.

Made in Webflow

Contou-me também de como ela assumiu, a pedido de Dom Bosco, o papel não mais de madrasta, mas de mãe de cada um dos meninos do Oratório. E, não fosse o relógio um implacável carrasco em nossa vida, contar-me-ia muito mais, pois trazia um sorriso, ao falar de Dom Bosco, que me dava a vontade de ali ficar a escutar sem hora para ir embora. Muito obrigado, padre Antonio, por esse momento tão agradável e inesquecível em minha vida.

Este artigo foi escrito em 2005, a partir de uma entrevista com o padre Antonio da Silva Ferreira (1927-2013), professor, pesquisador e historiador salesiano.

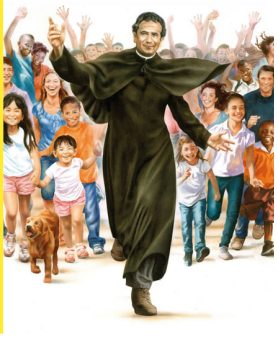
PDF

Baixe esta matéria em PDF



Reveja
Ação Social

A seguir
Salesianidade



© 2026 Copyright - Boletim Salesiano Brasil

Made in Webflow